

AVALIAÇÃO DE OVINOS DA RAÇA SOMALIS, NO CEARÁ. II. CRESCIMENTO E MORTALIDADE DAS CRIAS

MARIA ELISA BARBIERI¹, FRANCISCO LUIZ RIBEIRO DA SILVA¹, ELSIO ANTONIO P. DE FIGUEIREDO¹

Foram analisadas 488 informações de nascimento de cordeiros ocorridos de 1984/90, na fazenda experimental de Várzea Alegre, em Independência, Ceará. As ovelhas foram mantidas em pastagem nativa (caatinga) e submetidas a uma estação de acasalamento/ano. As crias eram desmamadas aos 112 dias de idade. Os dados foram analisados pelo método dos quadrados mínimos e incluíram no modelo os efeitos fixos de sexo, tipo de nascimento, ano e peso da matriz ao parto, como covariável. As variáveis estudadas foram peso ao nascer (PN), aos 28 (P₂₈), 56 (P₅₆), 112 (P₁₁₂) e 180 dias (P₁₈₀) de idade e taxa de mortalidade das crias. Os pesos médios \pm erro padrão (kg) observados foram 2,39 \pm 0,02 (PN); 6,24 \pm 0,01 (P₂₈); 8,74 \pm 0,10 (P₅₆); 14,52 \pm 0,14 (P₁₁₂) e 18,25 \pm 0,50 (P₁₈₀) kg. A taxa de mortalidade média durante o período de estudo foi de 10,45%. O tipo de nascimento e o ano influenciaram ($P < 0,05$) todas as características estudadas. As crias oriundas de partos simples foram mais pesadas (2,50 \pm 0,02) que as de partos múltiplos (2,06 \pm 0,03). O efeito de sexo influenciou o peso ao nascer ($P < 0,01$), onde os machos foram 5,2% mais pesados que as fêmeas. Observou-se que o peso à desmama e a taxa de mortalidade das crias estiveram diretamente correlacionadas com o peso ao nascer.

¹Pesquisadores da EMBRAPA-CNPC